



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Inteligência Emocional: um estudo com discentes de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade do norte do Brasil

MANAUS – AM

2024

STEPHANY CAROLINE CABRAL PASSOS

Inteligência Emocional: um estudo com discentes de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade do norte do Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação Bacharel em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: **Profa. Dra. Jucimary Almeida do Nascimento**

MANAUS – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

C117ii Passos, Stephany Caroline Cabral
Inteligência Emocional : um estudo com discentes de
um curso de graduação em Enfermagem de uma
Universidade do Norte do Brasil / Stephany Caroline
Cabral Passos. Manaus : [s.n], 2024.
35 f.: il.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
Inclui bibliografia
Orientador: Jucimary Almeida do Nascimento

1. Enfermagem. 2. Universidades. 3. Estudantes de
Enfermagem. 4. Competência Profissional. 5.
Inteligência Emocional. I. Jucimary Almeida do
Nascimento (Orient.). II. Universidade do Estado do
Amazonas. III. Inteligência Emocional



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) da aluna **Stephany Caroline Cabral Passos**, com a pesquisa intitulada **“INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: um estudo com discentes de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade do norte do Brasil”**, constituída pelos professores:

Orientadora: **Profa. Dra. Jucimary Almeida do Nascimento**,

Examinador 1: **Profa. MSc. Iracema da Silva Nogueira**,

Examinador 2: **Profa. Dra. Maria Raika Guimarães Tapajós**.

reunida na sala do Laboratório de Pesquisa - LEGAL da ESA/UEA, no dia **26/02/2024**, às **10:00 horas**, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

- () Foi aprovado sem alterações¹
(X) Foi aprovado com alterações²
() Deve ser reapresentado³
() Foi reprovado⁴

Manaus, 26 de fevereiro de 2024.

1. Jucimary Nascimento
2. Iracema da Silva Nogueira
3. Maria Raika Guimarães Tapajós

¹ **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 \geq 4,0 e $<$ 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ **Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

Resumo

Objetivo: analisar o nível da Inteligência Emocional entre discente de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública estadual da cidade de Manaus/Am. Para isso, será necessário traçar o perfil sociodemográfico dos discentes do curso de graduação e identificar o nível de Inteligência Emocional entre discentes do curso de graduação do sexto ao décimo período. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa.

Resultados: Os resultados encontrados na última parte desta pesquisa mostram que os acadêmicos têm um nível médio de Inteligência Emocional. Com base nas dimensões da TMMS24, as habilidades mais frequentes foram Atenção emocional (M= 3,93) e Reparação emocional (M=3,54), seguidas de Clareza emocional (M=3,46). **Conclusão:** Os achados desta pesquisa oferecem contribuição significativa tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade científica, visto que apresenta uma avaliação do nível de Inteligência Emocional entre discentes do curso de Enfermagem, competência fundamental para a formação de um Enfermeiro de excelência.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Competência Profissional; Inteligência Emocional; Universidades.

Abstract

Objective: to analyze the level of Emotional Intelligence among students of an undergraduate nursing course at a public state university in the city of Manaus/Am. To do this, it will be necessary to outline the sociodemographic profile of undergraduate students and identify the level of Emotional Intelligence among undergraduate students from the sixth to the tenth period.

Methodology: This is a descriptive research with a quantitative approach. **Results:** The results found in the last part of this research show that academics have an average level of Emotional Intelligence. Based on the TMMS24 dimensions, the most frequent skills were Emotional attention (M= 3.93) and Emotional repair (M=3.54), followed by Emotional clarity (M=3.46).

Conclusion: The findings of this research offer a significant contribution to both the academic community and the scientific community, as it presents an assessment of the level of Emotional Intelligence among Nursing course students, a fundamental competence for the training of an excellent Nurse.

Descriptors: Nursing; Nursing Education; Nursing Students; Professional Competence; Emotional Intelligence; Universities.

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	MÉTODO.....	9
2.1	TIPO DE ESTUDO.....	9
2.2	LOCAL DO ESTUDO	9
2.3	PERÍODO DO ESTUDO	10
2.4	POPULAÇÃO	10
2.5	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	10
2.6	DEFINIÇÃO DA AMOSTRA E/OU PARTICIPANTES	10
2.7	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	10
2.8	COLETA DE DADOS	11
2.9	ANÁLISE DE DADOS	11
2.10	ASPECTOS ÉTICOS	11
3	RESULTADOS.....	12
4	DISCUSSÃO	19
5	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICES.....	28
	ANEXOS	35

1 Introdução

Inteligência é uma palavra originada do latim *intelligentia* que significa capacidade de compreensão e de escolha. Define-se a inteligência emocional como a capacidade de realizar observações e a partir delas compreender as emoções e sentimentos vivenciados tanto de si mesmo como das outras pessoas e transformar em processos cognitivos e comportamentos ⁽¹⁾.

A partir desta definição, a Inteligência Emocional (IE) teve sua conceituação em meados da década de 90, pela publicação do trabalho de Salovey e Mayer, que a descreveram como um resultado da interligação das competências emocionais e sociais, que se concatenam como a capacidade de avistar, compreender, gerenciar e regular, tanto suas próprias emoções quanto a de outras pessoas ⁽²⁾.

A enfermagem por ser uma profissão centrada no cuidado holístico do paciente exige não somente um amplo conhecimento técnico-científico, mas também envolve conexões emocionais profundas na sua prática. Os profissionais de enfermagem são conduzidos na rotina de trabalho ao embate com diversas situações complexas e estressantes que afloram suas emoções, que necessitam ser administradas de maneira eficaz ⁽³⁾.

As situações vivenciadas pelos profissionais de enfermagem muitas vezes desencadeiam respostas emocionais, como níveis elevados de ansiedade e estresse. Por conseguinte, a habilidade de lidar com as próprias emoções e de identificar e decifrar as emoções de outras pessoas, estabelecendo uma relação eficaz e importante entre o profissional de enfermagem, quem realiza o cuidado, e o indivíduo, quem está recebendo os cuidados, é notadamente necessária para melhor execução das atividades dos enfermeiros ⁽³⁾.

A relevância deste trabalho se deu pela importância de a Inteligência Emocional ser uma área que avalia a capacidade do ser humano para lidar com as próprias emoções. As competências fundamentais para a atuação do enfermeiro precisam que o enfermeiro tenha não

só conhecimento científico, mas capacidade de lidar com suas emoções, uma vez que assume o papel de liderança, tomador de decisão, negociador de conflitos entre outras. Além do que, este estudo sobre a Inteligência Emocional entre discentes de um curso de graduação em Enfermagem no Norte do país é pioneiro no assunto no Brasil.

Portanto, o desenvolvimento da inteligência emocional no processo de formação profissional é essencial para a qualificação e possibilita uma assistência mais assertiva e humanizada do profissional, que em breve atuará como enfermeiro. Neste sentido, é válida a busca de evidências sobre a inteligência emocional em um curso de graduação que forma enfermeiros generalistas preparados para atuar na liderança dos serviços de enfermagem, de saúde e na gestão do cuidado.

Diante do exposto, essa pesquisa procurou responder o seguinte questionamento: Qual o nível de Inteligência Emocional no âmbito de curso de graduação em Enfermagem entre discentes no processo de formação do profissional enfermeiro?

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o nível da Inteligência Emocional entre discente de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública estadual da cidade de Manaus/Am. Para isso, foi necessário traçar o perfil sociodemográfico dos discentes do curso de graduação e identificar o nível de Inteligência emocional entre discentes do curso de graduação do sexto ao décimo período.

2 Método

2.1 Tipo de estudo

Tratou-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa.

2.2 Local do estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA/UEA), situada na cidade de Manaus/AM, na Avenida Carvalho

Leal, N. 1777, Cachoeirinha, CEP: 69065-001, que oferece o Curso de Graduação de Enfermagem.

2.3 Período do estudo

A pesquisa foi realizada entre os meses de dezembro de 2023 e fevereiro de 2024.

2.4 População

Realizada com discentes de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do norte do país. A população foi constituída por 171 discentes e após cálculo amostral com intervalos de confiança a 90% e nível de significância assumido de 7%, a amostra final foi de 76 discentes.

2.5 Critérios de seleção

Foram incluídos discentes regularmente matriculados no sexto ao décimo períodos do curso com idade igual ou acima de 18 anos. Foram excluídos discentes que, durante a coleta de dados, apresentarem desistências, trancamento ou evasão do curso.

2.6 Definição da amostra e/ou participantes

Primeiramente, foi realizado contato com 171 discentes, correspondendo à amostra da pesquisa, que são os discentes matriculados do sexto ao décimo períodos do curso de enfermagem. Destes, 76 (44%) responderam ao formulário de pesquisa.

2.7 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta contém três partes: a primeira parte, contendo os dados sociodemográficos para análise do perfil dos participantes e a segunda parte com, questões relacionadas a Inteligência emocional, foram previamente elaboradas pela pesquisadora, a terceira apresentou a escala TMMS-24 'Trait Emotional Meta-Mood Scale', versão portuguesa modificada da Trait Meta-Mood Scale por Queirós, et al (2005) para avaliação da Inteligência Emocional (IE).

O TMMS-24 contém três dimensões chave da inteligência emocional percebida com 8 itens cada uma, são elas: Atenção às emoções (capacidade de sentir e expressar os sentimentos de forma adequada), Clareza de sentimentos (compreensão sobre o estado emocional) e Reparação do estado emocional (capacidade regular os estados emocionais corretamente). Todos os 24 itens são classificados em uma escala que varia de 1 (discordo completamente) a 5 (concordo completamente). Foi solicitada autorização para uso da escala TMMS-24 'Trait Emotional Meta-Mood Scale' dos autores por via de correio eletrônico, com parecer favorável.

O instrumento de coleta foi construído utilizando a plataforma Google Forms para melhorar adesão dos participantes à pesquisa. O instrumento foi respondido online pelo link <https://forms.gle/MS4sDYc8W78Cq9or6>.

2.8 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas. O questionário foi enviado aos participantes, através de aplicativos de comunicação online, para ser respondido, após a assinatura do TCLE, por meio do link <https://forms.gle/MS4sDYc8W78Cq9or6> individualmente.

2.9 Análise de dados

Os dados foram estruturados em planilhas eletrônicas no programa Excel for Windows, de acordo com a etapa da pesquisa. Os dados coletados foram analisados utilizando estatística descritiva por meio de frequência absoluta, frequência relativa e média, apresentados em formas de Tabelas construídas por meio do programa Microsoft Office – Excel for Windows®.

2.10 Aspectos éticos

Esta pesquisa atendeu as recomendações estabelecidas pela Resolução nº. 466/2012 que define as normas para estudos científicos envolvendo seres humanos. Para realizar a

pesquisa inicialmente foi solicitada a Carta de Anuência da Direção da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas onde ocorre o curso de Graduação em Enfermagem, a fim de obter o respaldo legal do cenário onde será realizada a pesquisa.

Visando cumprir com os rigores de uma pesquisa científica, o projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade do Estado do Amazonas, atendendo as normas referentes às recomendações éticas e legais contidas nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

A coleta de dados da pesquisa teve início após aprovação ética e todos os participantes desta pesquisa foram convidados, por meio de uma explicação clara e objetiva, a participar da pesquisa com o objetivo de considerar o direito ético de respeito à dignidade humana. Após aceitarem participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sem qualquer tipo de coação. Salienta-se que a pesquisa não trouxe riscos ou danos a vida dos seus participantes.

3 Resultados

Em referência aos dados sociodemográficos, 56 (74%) pertencem ao sexo feminino, 72 (95%) têm entre 20 e 29 anos, 41 (54%) são autodeclarados pardos e 38 (50%) são naturais de municípios do interior do Estado do Amazonas. Entre as respostas, o Catolicismo (39%) foi a religião predominante, seguido do Evangelismo (33%). Com relação ao estado civil, 68 (89%) dos participantes são solteiros, como visto na Tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Brasil, Amazonas, Manaus, 2024

Características	<i>f</i>	%
Gênero		
Feminino	56	74%
Masculino	19	25%

Outro	1	1%
Idade		
20 - 29 anos	72	95%
30 - 40 anos	3	4%
> 40 anos	1	1%
Raça		
Parda	41	54%
Branca	24	32%
Indígena	8	11%
Negra	3	4%
Religião		
Católico (a)	30	39%
Evangélico (a)	25	33%
Outras	10	13%
Sem religião	11	14%
Estado Civil		
Solteiro (a)	68	89%
Casado (a)	5	7%
União estável	2	3%
Divorciado (a)	1	1%
Naturalidade		
Outros municípios do Estado do Amazonas	38	50%
Capital do Estado do Amazonas	34	45%
Outros Estados	4	5%

No que concerne aos dados da formação, 25 (33%) estão matriculados no nono período do curso, seguido por 18 (24%) que estão matriculados no sétimo período. Dentre os participantes, 48 (63%) estão em situação regular.

Quando perguntados se o curso de Enfermagem foi sua primeira opção, 39 (51%) responderam que não, sendo que dos 76 participantes, 68 (89%) declararam ter se identificado com o curso ao longo dos anos.

Com relação à pergunta “Você considera ter problemas significativos em sua vida?”, 60 discentes (79%) responderam que sim. Entre os problemas relatados os mais frequentes são Stress/ansiedade (36%), Dificuldades financeiras (18%) e Depressão (8%). Quatorze discentes não descreveram qual (is) problema (s) consideram mais significativo (s), como visto na Tabela 2.

Tabela 2. Características da formação dos participantes da pesquisa. Brasil, Amazonas, Manaus, 2024

Características	f	%
Período atual		
9º	25	33%
7º	18	24%
8º	13	17%
10º	11	14%
6º	9	12%
Situação no curso		
Regular	48	63%
Irregular	28	37%
O curso de Enfermagem foi sua primeira opção?		
Não	39	51%
Sim	37	49%
Você se identificou com o curso de Enfermagem?		
Sim	68	89%
Não	8	11%
Considera ter problemas significativos na sua vida?		
Sim	60	79%
Não	16	21%
Se sim, indique qual considera mais significativo:		
Stress/Ansiedade	27	36%
Sem resposta	14	18%
Dificuldades financeiras	14	18%
Depressão	6	8%
Problemas familiares	4	5%
Perda significativa (Ex. Luto)	4	5%
Maus resultados escolares	2	3%
Problemas de comunicação	2	3%
Desmotivação	2	3%
Outros	1	1%

Na segunda parte da pesquisa, os participantes foram questionados especificamente sobre inteligência emocional, para que pudessem ser avaliados quanto ao conhecimento sobre o assunto. 21 alunos (28%) se consideram introvertidos, 14 (18%) se consideram simpáticos e outros 14 (18%) se consideram tímidos. Quando perguntados sobre conhecer as próprias emoções, 43 (57%) afirmaram que sabem como lidar, sendo que 55 (72%) pessoas classificaram seu nível de inteligência emocional como “média”.

Com relação à inteligência emocional durante as atividades acadêmicas, 42 (55%) alunos disseram “às vezes” conseguir lidar bem com suas emoções e 39 (51%) disseram conseguir “às vezes” lidar bem com suas emoções durante um conflito. Além disso, 27 (36%) afirmaram que “raramente” apresentam-se confiantes, motivados e com esperança ao lidar com os desafios diários das atividades acadêmicas.

Em outra questão, os discentes tiveram a oportunidade de discorrer sobre “O que você acredita ser necessário durante o curso para desenvolver o seu nível de Inteligência Emocional?”, sendo que parte destes alunos respondeu que alguns docentes não têm empatia com os discentes e suas individualidades e que gostariam de “Não se sentir humilhada por alguns professores.” (Discente 3).

Outro discente relata que se sente pressionado durante as atividades acadêmicas: *Diminuir a "pressão" que docentes impõem, mesmo que sem perceber, com provas que os mesmos estudam a muitos anos e querem que saibamos quase tudo em 1 mês de aula (Não todos).* (Discente 51)

Ainda neste contexto, houve algumas respostas sobre a falta de apoio emocional da instituição para com os discentes: *Acolhimento, acho que a faculdade deveria ter um olhar mais amplo e consciência dos diversos alunos e seus meios de vivência, sobre trabalho, sobre moradia etc., acho que se tivessem mais empatia algumas coisas fluiriam melhor.* (Discente 29); *Uma psiconeuro-avaliação com os alunos para verificar possíveis transtornos de aprendizado ou cognitivo, comportamental e assim direcioná-los para um tratamento no sistema de saúde, enviando assim que o aluno fique reprovando e reprovando sem saber o por que. Até por que a universidade não quer saber do por que o aluno reprova, somente reprova. Então o aluno está ao léu sem acompanhamento. Nem ele sabe que pode ter algo por que nunca teria condição ou iniciativa pra isso.* (Discente 63).

No que se refere à percepção dos alunos sobre a inteligência emocional dos docentes, 49 (64%) dos alunos os classificou como “média” inteligência emocional e 36 (47%) consegue compreender e empatizar com as emoções dos docentes durante as atividades acadêmicas. Por fim, 30 (39%) alunos disseram que “muitas vezes” os professores colaboram no desenvolvimento de sua formação como enfermeiro (a), como visto na Tabela 3.

Tabela 3. Características da inteligência emocional dos participantes da pesquisa. Brasil, Amazonas, Manaus, 2024

Características	f	%
Você se considera:		
Comunicativo	12	16%
Empático	6	8%
Extrovertido	9	12%
Introvertido	21	28%
Simpático	14	18%
Tímido	14	18%
Você conhece e sabe lidar bem com as suas emoções?		
Não	33	43%
Sim	43	57%
Como você classifica sua inteligência emocional?		
Alta	9	12%
Baixa	10	13%
Média	55	72%
Muito baixa	2	3%
Como você classifica, em média, a inteligência emocional dos docentes?		
Alta	10	13%
Baixa	13	17%
Média	49	64%
Muito alta	1	1%
Muito baixa	3	4%
Você consegue lidar bem com suas emoções nas suas atividades acadêmicas diárias?		
Muitas vezes	25	33%
Nunca	1	1%
Raramente	6	8%
Sempre	2	3%
Às vezes	42	55%
Você consegue compreender e empatizar com as emoções dos seus docentes durante as atividades acadêmicas?		
Muitas vezes	22	29%
Raramente	13	17%
Sempre	5	7%
Às vezes	36	47%
Você permite estabelecer conexões mais profundas com seus colegas/professores?		
Muitas vezes	16	21%
Nunca	4	5%
Raramente	16	21%
Sempre	7	9%
Às vezes	33	43%

Você consegue lidar bem com as emoções diante de um conflito durante suas atividades acadêmicas?

Muitas vezes	19	25%
Nunca	1	1%
Raramente	13	17%
Sempre	4	5%
Às vezes	39	51%

Você apresenta-se confiante, motivado e com esperança ao lidar com os desafios diários das atividades acadêmicas?

Às vezes	25	33%
Muitas vezes	18	24%
Nunca	2	3%
Raramente	27	36%
Sempre	4	5%

Você acredita que os seus professores colaboram no desenvolvimento da sua com enfermeiro (a)?

Às vezes	24	32%
Muitas vezes	30	39%
Raramente	7	9%
Sempre	15	20%

A terceira parte da pesquisa consistiu na aplicação da escala TMMS-24 ‘Trait Emotional Meta-Mood Scale’, versão portuguesa modificada da Trait Meta-Mood Scale por Queirós, et al (2005) para avaliação da Inteligência Emocional (IE). A escala é dividida em três dimensões chave da inteligência emocional percebida, com 8 itens cada uma, são elas: Atenção às emoções (capacidade de sentir e expressar os sentimentos de forma adequada), Clareza de sentimentos (compreensão sobre o estado emocional) e Reparação do estado emocional (capacidade regular os estados emocionais corretamente). Todos os 24 itens são classificados em uma escala que varia de 1 (discordo completamente) a 5 (concordo completamente).

Foi calculada a média das respostas de cada item e após, a média de cada dimensão. No que diz respeito à Atenção emocional a média obtida foi de 3,93, indicando que a maioria dos participantes concorda que é capaz de sentir e expressar os sentimentos de forma adequada.

Com relação à Clareza emocional, a média obtida foi de 3,46, indicando que a maioria das pessoas concorda que compreende o próprio estado emocional.

Por fim, sobre a Reparação emocional, a média obtida foi de 3,54, o que indica que a maioria dos discentes concorda que é capaz de regular o próprio estado emocional corretamente, como é possível verificar na Tabela 4.

Tabela 4. TMMS-24 ‘Trait Emotional Meta-Mood Scale’ aplicada aos participantes da pesquisa. Brasil, Amazonas, Manaus, 2024

	Discordo totalmente 1	Discordo em parte 2	Nem concordo e nem discordo 3	Concordo em parte 4	Concordo plenamente 5	
Atenção emocional	f					μ
	1	2	3	4	5	
1. Presto muita atenção aos meus sentimentos	2 (3%)	8 (11%)	6 (8%)	41 (54%)	19 (25%)	3,88
2. Preocupo-me muito com os meus sentimentos	3 (4%)	5 (7%)	8 (11%)	36 (47%)	24 (32%)	3,96
3. Acho que é útil pensar em minhas emoções	2 (3%)	2 (3%)	4 (5%)	28 (37%)	40 (53%)	4,34
4. Vale a pena prestar atenção às minhas emoções e estado de espírito	1 (1%)	2 (3%)	3 (4%)	24 (32%)	46 (61%)	4,47
5. Deixo que os meus sentimentos se intrometam com os meus pensamentos	4 (5%)	20 (26%)	9 (12%)	22 (29%)	21 (28%)	3,47
6. Penso constantemente no meu estado de espírito	6 (8%)	5 (7%)	13 (17%)	32 (42%)	20 (26%)	3,72
7. Penso constantemente nos meus sentimentos	4 (5%)	7 (9%)	12 (16%)	32 (42%)	21 (28%)	3,78
8. Presto muita atenção aquilo que sinto	3 (4%)	8 (11%)	10 (13%)	31 (41%)	24 (32%)	3,86
Clareza emocional						
9. Normalmente sei o que estou a sentir	1 (1%)	14 (18%)	8 (11%)	42 (55%)	11 (14%)	3,63
10. Muitas vezes consigo saber aquilo que sinto	1 (1%)	11 (14%)	10 (13%)	42 (55%)	12 (16%)	3,70
11. Quase sempre sei exatamente aquilo que sinto	5 (7%)	13 (17%)	15 (20%)	33 (43%)	10 (13%)	3,39
12. Normalmente conheço os meus sentimentos sobre as pessoas ou qualquer assunto	3 (4%)	9 (12%)	18 (24%)	32 (42%)	14 (18%)	3,59
13. Tenho, muitas vezes, consciência do que sinto sobre qualquer assunto	1 (1%)	15 (20%)	10 (13%)	36 (47%)	14 (18%)	3,62
14. Consigo dizer sempre o que sinto	17 (22%)	23 (30%)	12 (16%)	18 (24%)	6 (8%)	2,64
15. Às vezes consigo dizer o que sinto	4 (5%)	15 (20%)	15 (20%)	33 (43%)	9 (12%)	3,37
16. Consigo perceber aquilo que sinto	1 (1%)	10 (13%)	10 (13%)	39 (51%)	16 (21%)	3,78
Reparação emocional						

17. Embora, por vezes, esteja triste, quase sempre tenho uma atitude otimista	7 (9%)	12 (16%)	7 (9%)	28 (37%)	22 (29%)	3,61
18. Mesmo que me sinta mal, tento pensar em coisas agradáveis	9 (12%)	11 (14%)	11 (14%)	24 (32%)	21 (28%)	3,49
19. Quando me aborreço, penso nas coisas agradáveis da vida	16 (21%)	16 (21%)	11 (14%)	25 (33%)	8 (11%)	2,91
20. Tento ter pensamentos positivos mesmo que me sinta mal	9 (12%)	13 (17%)	8 (11%)	30 (39%)	16 (21%)	3,41
21. Se sinto que estou a perder a cabeça, tento acalmar-me	6 (8%)	6 (8%)	5 (7%)	41 (54%)	18 (24%)	3,78
22. Preocupo-me em manter um bom estado de espírito	3 (4%)	6 (8%)	15 (20%)	29 (38%)	23 (30%)	3,83
23. Tenho sempre muita energia quando estou feliz	4 (5%)	11 (14%)	6 (8%)	28 (37%)	27 (36%)	3,83
24. Quando estou zangado procuro mudar a minha disposição	6 (8%)	12 (16%)	13 (17%)	29 (38%)	16 (21%)	3,49

4 Discussão

Uma das habilidades essenciais para o exercício da enfermagem é a Inteligência Emocional (IE), sendo uma forte influência tanto na assistência ao paciente ⁽¹⁾ quanto na vida profissional dos enfermeiros ⁽²⁾. Tal habilidade possibilita que o enfermeiro tenha a capacidade de reconhecer, entender e conduzir de forma correta suas próprias emoções e as de outras pessoas, utilizando esta ferramenta como forma de mediar situações de conflito, necessidades individuais dos pacientes etc. ⁽⁴⁾.

Além do que, ser capaz de identificar, compreender e regular suas próprias emoções afeta diretamente o contentamento físico, mental e profissional dos enfermeiros ^(9, 24). Visto isso, desenvolver essa habilidade ainda no processo de formação acadêmica em enfermagem é imprescindível para tornar-se um profissional qualificado e que ofereça um atendimento em saúde objetivo, seguro, positivo e humanizado ^(14-20, 25).

Neste contexto, uma das ferramentas mais utilizadas para avaliar a IE em diversas situações é a escala TMMS24, que possibilita analisar as repostas dos participantes da pesquisa levando em conta três dimensões: Atenção às emoções, Clareza de sentimentos e Reparação do estado emocional. Estudos que buscaram validar a aplicação da TMMS24 demonstram que essa

escala possibilita uma mensuração verídica e fidedigna da inteligência emocional em enfermeiros ⁽⁵⁾.

Na primeira parte da pesquisa, onde é traçado o perfil sociodemográfico dos participantes, é notório a expressiva aderência de pessoas do sexo feminino (74%) à participação neste estudo. Isto também se deve ao fato de que há uma predominância feminina nos cursos e nas áreas de atuação em enfermagem, o que concerne com o histórico da profissão.

Tal achado se confirma através do censo de 2015 divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual descreve uma alta prevalência do sexo feminino matriculados em graduações de enfermagem. Além disso, é possível perceber que a maioria dos estudantes (95%) está abaixo dos 30 anos de idade, revelando a predominância de adultos jovens no curso.

Em referência aos dados de raça/cor dos participantes da pesquisa, de acordo com a nomenclatura definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 54% se autodeclararam pardos, seguidos de 32% que se autodeclararam brancos, 11% que se autodeclararam indígenas e por fim, 3% se autodeclararam negros. Com base nesses dados, infere-se que a população negra tem maior número em relação às outras ⁽⁶⁾.

Com relação a segunda parte da pesquisa, que trata sobre a inteligência emocional dos discentes durante as atividades acadêmicas, quando perguntados se conhecem e sabem lidar com suas emoções, grande parte dos participantes afirmaram que sim e classificaram sua IE como “média”. Dentre os alunos que responderam ao formulário, a maioria afirmou conseguir lidar bem com as próprias emoções diante de um conflito durante as atividades acadêmicas, como pode ser visto nos resultados apresentados anteriormente.

Esses achados revelam que um número expressivo de estudantes do curso de enfermagem desta universidade pública tem uma autoavaliação positiva de sua própria IE, o que é de extrema importância para a formação e amadurecimento de profissionais da saúde. Em

contrapartida, 26% relatam não conseguir estabelecer conexões mais profundas com colegas/professores, trazendo à tona o questionamento de que até que ponto isso pode afetar o ambiente de trabalho, as relações interdisciplinares e a resolução de situações conflituosas entre os funcionários de uma instituição.

Por outro lado, quando perguntados sobre a avaliação da inteligência emocional dos docentes, a maioria descreveu como “média”, afirmando que consegue compreender e empatizar com as emoções dos professores durante as atividades acadêmicas e concordando que os professores colaboram com o desenvolvimento de sua formação como enfermeiros.

Entretanto, quando tiveram a oportunidade de descrever “O que você acredita ser necessário durante o curso para desenvolver o seu nível de Inteligência Emocional?”, parte alunos respondeu que alguns docentes não têm empatia com os discentes e suas individualidades e que gostariam de não se sentir humilhados ou pressionados durante as atividades acadêmicas. Outros estudantes comentaram que sentem falta de suporte, por parte da instituição de ensino, com relação a diversos aspectos vividos por eles, como saúde mental, fonte de renda, moradia, entre outros. Foi possível identificar a necessidade de acompanhamento psicológico para diagnóstico de possíveis transtornos emocionais e/ou de aprendizado que, segundo as informações colhidas, influenciam diretamente no desempenho acadêmico e nas relações com colegas e professores. Segundo os participantes da pesquisa, esse diagnóstico dentro da instituição de ensino seria um facilitador para encaminhamento para tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS).

Um estudo em uma universidade pública do Estado do Mato Grosso do Sul constatou que oferecer um serviço de saúde mental na universidade é benéfico pois, discentes com distúrbios psicológicos e/ou psiquiátricos podem ser devidamente tratados e acompanhados, além de que os dados obtidos durante as consultas podem fornecer informações para

planejamento pedagógico visando atender as necessidades individuais de seus alunos e proporcionando melhores experiências durante a formação acadêmica ⁽⁷⁾.

Ainda neste contexto, durante a leitura dos relatos dos discentes, surgiu a questão da possibilidade de que o método de ensino usado por alguns professores tem impacto significativo na saúde emocional e no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Entretanto, estudos científicos brasileiros que falem especificamente sobre esse tema não foram encontrados em bases de dados como Scielo, Medline, e Pubmed, ressaltando a necessidade de pesquisas sobre o assunto.

Ademais, um estudo sobre integração ao ensino superior e saúde mental corrobora que a relação entre alunos e professores é imprescindível para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e emocionais na universidade. Alunos que ficam confortáveis em uma conversa com professores e coordenadores e que têm uma avaliação positiva sobre a contribuição deles para com a sua formação pessoal e profissional estão menos propensos a desenvolver graus elevados de doenças psíquicas. Assim, o estudo conclui que uma boa relação de ensino-aprendizagem entre alunos e professores, no que tange aos assuntos universitários, pode ser considerada como um fator protetivo para a saúde mental dos estudantes ^(8, 22, 23).

A capacidade de entender as próprias emoções é necessária para a competência emocional, sendo um fator crucial para o bem-estar das relações sociais e regulação da saúde mental, segundo estudiosos, sugerindo uma associação positiva entre níveis elevados de inteligência emocional e saúde mental ⁽²¹⁾.

Esses achados reforçam que as Instituições de Ensino Superior, sejam elas públicas ou privadas, devem prestar atenção às necessidades de seus discentes, oferecendo recursos para que eles tenham um bom estado de saúde mental, que influencia diretamente na formação acadêmica e, conseqüentemente, reflete em um nível de inteligência emocional adequado para se tornarem bons profissionais na área que escolheram.

Os resultados encontrados na última parte desta pesquisa mostram que os acadêmicos têm um nível médio de Inteligência Emocional. Com base nas dimensões da TMMS24, as habilidades mais frequentes foram Atenção emocional (M= 3,93) e Reparação emocional (M=3,54), seguidas de Clareza emocional (M=3,46), sendo que os discentes apresentaram níveis médios em todas elas. Esses resultados estão em concordância com outros estudos onde a TMMS24 também foi utilizada como instrumento de coleta de dados, nos quais os participantes também apresentaram níveis médios de IE ^(9,10). Entretanto, a média do item Atenção emocional obtida no presente estudo foi mais alta em relação às duas outras esferas da escala, o que está em discordância com outros estudos ^(9 – 11), que sugerem que níveis mais baixos de atenção emocional são indicativos de eficiência emocional.

Apesar das contribuições, o presente estudo apresentou como limitação o fato de que os dados coletados são baseados em autoavaliação que, mesmo sendo comum em estudos científicos, podem ser tendenciosos por conta do fenômeno de desejabilidade social ^(12,13), onde o participante opta por respostas que seriam mais aceitas socialmente, independente da sua própria opinião. Dessa forma, o ideal seria que os resultados fossem analisados em conjunto com avaliações objetivas.

Contudo, este estudo foi importante não só para a comunidade científica, para que se pudesse compreender os níveis de Inteligência emocional entre os discentes, mas também para coordenadores e docentes que poderão utilizar esses dados para analisar a situação emocional de seus alunos e a situação dos ambientes de atividade acadêmica, trazendo melhorias para a universidade, como estudos sobre a IE de docentes e o desenvolvimento de estratégias para suporte emocional aos acadêmicos.

Assim, esse estudo possibilitou o desenvolvimento da IE dos discentes, promovendo melhor formação acadêmica e futuros profissionais que prestam assistência de qualidade aos

seus pacientes e utilizam suas habilidades para gerenciar conflitos de forma saudável nas instituições de saúde onde prestam serviços.

5 Conclusão

Os achados desta pesquisa ofereceram contribuição significativa tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade científica, visto que apresentou uma avaliação do nível de Inteligência Emocional entre discentes do curso de Enfermagem, competência fundamental para a formação de um Enfermeiro de excelência.

Esses resultados também revelaram uma relação entre a Inteligência Emocional dos discentes e seu relacionamento com professores da instituição, abrindo espaço para novos estudos que busquem compreender e aprofundar esse assunto, a fim de proporcionar embasamento científico para melhoras no âmbito gerencial, administrativo e docente de Instituições de Ensino Superior.

Por fim, esta pesquisa demonstrou a importância do desenvolvimento da IE ainda no âmbito acadêmico para a formação de bons profissionais, bem como a necessidade de estratégias de suporte emocional aos discentes para melhor o aproveitamento do curso.

Referências

1. Brackett M A, Mayer J D, Warner R M. Emotional intelligence and its relation to everyday behaviour. *Personality and Individual Differences*, 36(6), 2004.
2. Prior A I S. Inteligência emocional, bem-estar e saúde mental [Tese de Doutorado]. Porto (PT): Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, 2017.
3. Espinoza-Venegas M, et al. Validação do construto e da confiabilidade de uma escala de inteligência emocional aplicada a estudantes de enfermagem. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 23, n. 1, p. 139-147, 2015.
4. Almansour A. The level of emotional intelligence among Saudi nursing students: A cross-sectional study. *Belitung Nurs J*. 2023 Oct 26;9(5):471-477. doi: 10.33546/bnj.2794. PMID: 37901375; PMCID: PMC10600711.
5. Prado-Gascó V, Giménez-Espert M. Inteligência emocional em enfermeiros: a escala Trait Meta-Mood Scale. *Acta Paul Enferm*. 2017; 30(2):204-9. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700031>
6. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro, 2022, n.48 2a edição [Internet]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/>
7. Cerchiari E, Caetano D, Faccenda O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. *Psicol. cienc. prof*. 25(2). Jun 2005 <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000200008>
8. Barros R, Peixoto A. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. *Avaliação (Campinas)* 27 (3), Sep-Dec 2022. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300012>

9. Augusto Landa JM, Berrios-Martos MP, López-Zafra E, Aguilar Luzón M. Relación entre burnout e inteligencia emocional y su impacto en salud mental, bienestar y satisfacción laboral en profesionales de enfermería. *Ansiedad Estrés*. 2006; 12(2-3):479- 93.
10. Aradilla-Herrero A, Tomás-Sábado J, Gómez-Benito J. Perceived emotional intelligence in nursing: Psychometric properties of the Trait Meta-Mood Scale. *J Clin Nurs*. 2014; 23(7-8):955-66.
11. Gohm CL. Mood regulation and emotional intelligence: individual differences. *J Pers Soc Psychol*. 2003; 84(3):594-607.
12. Lloret-Segura S, Ferreres-Traver A, Hernández-Baeza A, Tomás-Marco I. El análisis factorial exploratorio de los ítems: una guía práctica, revisada y actualizada. *An Psicol*. 2014; 30(3):1151-69.
13. Rammstedt B, Danner D, Bosnjak M. Acquiescence response styles: a multilevel model explaining individual-level and countrylevel differences. *Personality Individual Differences*. 2017; 107:190-4.
14. Berrios-Martos MP, Pulido-Martos M, Augusto-Landa JM, López Zafra E. La inteligencia emocional y el sentido del humor como variables predictoras del bienestar subjetivo. *Psicol Conductual*. 2012; 20(1):211-27.
15. Karimi L, Leggat SG, Donohue L, Farrell G, Couper GE. Emotional rescue: The role of emotional intelligence and emotional labour on well-being and job-stress among community nurses. *J Adv Nurs*. 2014; 70(1):176-86.
16. Almost J, Wolff AC, Stewart-Pyne A, McCormick LG, Strachan D, D'souza C. Managing and mitigating conflict in healthcare teams: an integrative review. *J Adv Nurs*. 2016; 72(7):1490-505.

17. Foster K, McCloughen A, Delgado C, Kefalas C, Harkness E. Emotional intelligence education in pre-registration nursing programmes: An integrative review. *Nurse Educ Today*. 2015; 35(3):510-7.
18. Bennett K, Sawatzky JA. Building emotional intelligence: a strategy for emerging nurse leaders to reduce workplace bullying. *Nurs Adm Q*. 2013; 37(2):144-51.
19. Hong E, Lee YS. The mediating effect of emotional intelligence between emotional labour, job stress, burnout and nurses' turnover intention. *Int J Nurs Pract*. 2016; 22(6):625-32.
20. Al-Hamdan Z, Oweidat IA, Al-Faouri I, Codier E. Correlating Emotional intelligence and job performance among Jordanian hospitals' registered nurses. *Nurs Forum*. 2017; 52(1):12-20.
21. Franco M S, d'Eça C, Santos N N. Desenvolvimento da Compreensão Emocional. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 2015, 31(3), 339–348. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032099339348>
22. Barrientos A. Habilidades sociales y emocionales del profesorado de educación infantil relacionadas con la gestión del clima de aula. Tesis Doctoral. Facultad de Educación, Universidad Complutense de Madrid, 2016.
23. Gaeta M, Sánchez S. Inteligência emocional e empatia dos professores em relação à interação professor-aluno em sala de aula. *HOLOS*, Ano 39, v.2, e15156, 2023. DOI: 10.15628/holos.2023.15156
24. Costa I T V L, et al. Inteligência emocional dos estudantes de enfermagem nos estágios curriculares. *Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes - SEMPESq*, n. 18, 2018.
25. JÚNIOR J S T. Manual de treinamento em inteligência emocional [manuscrito] – Belo Horizonte, 2018.

Apêndices

Apêndice A: Instrumento de coleta de dados para aplicação com discentes do curso de graduação em Enfermagem

Caro discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, solicitamos sua participação e colaboração na pesquisa **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ÂMBITO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**. Muito obrigada pela sua participação.

Questionário nº _____ Data: ____/____/____ Horário: ____:____

1. DADOS SOCIODEMIGRÁFICOS

1.1 Idade: _____

1.2 Gênero: _____

1.3 Raça: Amarela () Branca () Parda () Preta () Indígena ()

1.4 Religião: _____

1.5 Estado civil: solteiro(a) () casado(a) () divorciado(a) () viúvo(a) () Outros () _____

1.6 Naturalidade/Nacionalidade (Cidade/Estado/País): _____

1.7 Ano de Ingresso: _____

1.9 Qual o seu período atual: _____

1.10 Qual sua situação no curso: Regular () Irregular ()

1.11 O curso de enfermagem foi sua primeira opção: Sim () Não ()

1.12 Você se identificou com o curso de Enfermagem Sim () Não ()

1.13 Considera ter problemas significativos na sua vida? Sim () Não ()

1.14 Se sim, indique qual considera mais significativo:

Desmotivação () Stress/Ansiedade () Isolamento () Depressão () Problemas familiares ()

Problemas relacionais () Problemas de comunicação () Dificuldades financeiras () Problemas de

saúde () Maus resultados escolares () Perda significativa (Ex. Luto) () Outro: _____

2. DADOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA EM RELAÇÃO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

2.1 Você se considera: Introverso () Extroverso () Tímido () Comunicativo () Empático () Simpativo () Outras: _____

2.2 Você conhece e sabe lidar bem as suas emoções: Sim () Não ()

2.3 Sabendo que a inteligência emocional se refere à capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar emoções, tanto as próprias quanto as dos outros. Como você classifica sua inteligência emocional:

Muito alta () Alta () Média () Baixa () Muito baixa ()

2.4 Como você classifica em média a inteligência emocional dos seus docentes:

Muito alta () Alta () Média () Baixa () Muito baixa ()

2.5 Você consegue lidar bem com suas emoções nas suas atividades acadêmicas diárias:

Nunca () Raramente () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()

2.6 Você consegue compreender e empatizar com as emoções dos seus docentes durante as atividades acadêmicas:

Nunca () Raramente () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()

2.7 Você permite estabelecer conexões mais profundas com seus colegas/professores:

Nunca () Raramente () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()

2.8 Você consegue lidar bem com as emoções diante de um conflito durante suas atividades acadêmicas:

Nunca () Raramente () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()

2.9 Você apresenta-se confiante, motivado e com esperança ao lidar com os desafios diários das atividades acadêmicas:

Nunca () Raramente () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()

2.10 Você acredita que os seus professores colaboram no desenvolvimento da sua inteligência emocional no processo de sua formação com enfermeiro(a):

Nunca () Raramente () Às vezes () Muitas vezes () Sempre ()

2.11 O que você acredita ser necessário durante o curso para desenvolver o seu nível de Inteligência Emocional: _____

3. AVALIAÇÃO DA INTELIGENCIA EMOCIONAL POR MEIO ESCALA TMMS-24 'TRAIT EMOTIONAL META-MOOD SCALE', MODIFICADA VERSÃO PORTUGAL

INSTRUÇÕES:

Neste questionário encontrará algumas afirmações sobre as suas emoções e sentimentos. Leia atentamente cada frase e indique, por favor, o grau em que está de acordo ou desacordo com cada uma delas marcando com X o número que mais se aproxima das suas preferências. Tenha sempre presente que não há respostas certas ou erradas, nem respostas boas ou más. Não gaste muito tempo a pensar em cada resposta.

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo em parte	Nem concordo e nem discordo	Concordo em parte	Concordo plenamente

Componentes da Inteligência Emocional		1	2	3	4	5
Atenção Emocional						
1	Presto muita atenção aos meus sentimentos.					
2	Preocupo-me muito com os meus sentimentos					
3	Acho que é útil pensar em minhas emoções					
4	Vale a pena prestar atenção às minhas emoções e estado de espírito					
5	Deixo que os meus sentimentos se intrometam com os meus pensamentos.					
6	Penso constantemente no meu estado de espírito					
7	Penso muitas vezes nos meus sentimentos.					
8	Presto muita atenção aquilo que sinto.					
Clareza Emocional						
9	Normalmente sei o que estou a sentir					
10	Muitas vezes consigo saber aquilo que sinto.					
11	Quase sempre sei exatamente aquilo que sinto					
12	Normalmente conheço os meus sentimentos sobre as pessoas ou qualquer assunto					
13	Tenho, muitas vezes, consciência do que sinto sobre qualquer assunto					
14	Consigo dizer sempre o que sinto					
15	Às vezes consigo dizer o que sinto					
16	Consigo perceber aquilo que sinto					
Reparação Emocional						
17	Embora, por vezes, esteja triste, quase sempre tenho uma atitude otimista.					
18	Mesmo que me sinta mal, tento pensar em coisas agradáveis					
19	Quando me aborreço, penso nas coisas agradáveis da vida					
20	Tento ter pensamentos positivos mesmo que me sinta mal.					
21	Se sinto que estou a perder a cabeça, tento acalmar-me					
22	Preocupo-me em manter um bom estado de espírito					
23	Tenho sempre muita energia quando estou feliz.					
24	Quando estou zangado procuro mudar a minha disposição					

Apêndice B: Carta de anuência institucional para realização da pesquisa



CARTA DE ANUÊNCIA



A Direção da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas declara ciência e anuência para realização do projeto de pesquisa intitulado **“INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBITO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM”** a ser desenvolvido pelas pesquisadoras Profa. Dra. Jucimary Almeida do Nascimento e Profa. Dra Miriam Elenit Lima de Fachin. no período de novembro de 2023 a dezembro de 2024. A pesquisa tem o objetivo de analisar o nível da Inteligência Emocional entre docentes e discentes de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública estadual da cidade de Manaus/Am. Assim, somos favoráveis a realização da pesquisa e assumimos o compromisso de apoiar seu desenvolvimento na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas – ESA/UEA.

Manaus, 26 de outubro de 2023.

Prof. Dr. Antonio Eduardo Martins Palhares
Diretor
Escola Superior de Ciências da Saúde - ESA/UEA

Direção da Escola Superior de Ciências da Saúde
ESA/UEA

Apêndice C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO AMAZONAS – ESA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convite para participação da pesquisa

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da pesquisa intitulada “**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ÂMBITO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Professora Dra. Jucimary Almeida do Nascimento e Professora Dra. Miriam Elenit Lima de Fachin da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas - ESA/UEA.

Tem como objetivo principal analisar o nível da Inteligência Emocional entre discentes de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública estadual da cidade de Manaus/AM. Como objetivos específicos: Traçar o perfil sociodemográfico dos discentes do curso de graduação em enfermagem; Identificar o nível de Inteligência emocional entre discentes do curso de graduação em enfermagem do sexto ao décimo período.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um instrumento para avaliar a Inteligência Emocional. Se você aceitar participar, contribuirá significativamente para o desenvolvimento do conhecimento científico acerca da importância da Inteligência Emocional no desenvolvimento das atividades profissionais do enfermeiro. Em qualquer momento o (a) Sr. (a) poderá desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em relação as pesquisadoras ou com a instituição.

Após ser esclarecido com as informações sobre a pesquisa, e no caso de aceitar participar, continuaremos com a pesquisa. o (a) Sr. (a) receberá uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido para assinatura confirmando seu consentimento. Foram incluídos discentes regularmente matriculados no sexto ao décimo períodos do curso com idade igual ou acima de 18 anos. Foram excluídos discentes que, durante a coleta de dados, apresentarem desistências, trancamento ou evasão do curso.

Sua participação consistirá em, após concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responder às perguntas de um questionário previamente elaborado pelas pesquisadora e da escala TMMS-24 ‘Trait Emotional Meta-Mood Scale’, presencialmente ou online. Todos os princípios de biossegurança e as medidas de higiene sanitária estão sendo implementadas, bem como as normas técnicas de pesquisa preconizadas pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde durante a pandemia da Covid-1, conforme a Norma Regulamentadora 32 (NR 32), Lei Federal nº13.979, Decreto Municipal nº806 e as Recomendações de prevenção à COVID-19 do Ministério da Saúde.

Toda pesquisa com seres humanos envolve **riscos** e nesta pesquisa eles são mínimos. A pesquisa não apresenta riscos de natureza física, mas a possibilidade de mobilização emocional relacionado à reflexão das atividades práticas e da experiência vivenciada sob o tema durante o exercício da profissão ou período de formação dos participantes da pesquisa, bem como do tempo gasto para preenchimento do questionário e o desconforto em responder aos

questionamentos, além dos riscos em relação ao uso do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em virtude do uso de tecnologia e internet.

Para diminuir os riscos, as pesquisadoras apresentarão os objetivos da pesquisa de forma clara e objetiva, esclarecendo, a qualquer momento, possíveis dúvidas e anseios, respeitando os direitos do participante, foi elaborado um instrumento que permita um tempo de 10 a 15 minutos para preenchimento, será proporcionado um ambiente de cordialidade durante toda a coleta dos dados quer por ambiente virtual ou presencial, assegurando a confidencialidade e a privacidade dos participantes.

Se o (a) Sr. (a) se sentir constrangido ao responder às perguntas, poderá informar as pesquisadoras para esclarecimentos, de forma a diminuir o desconforto. A **confidencialidade** e o **sigilo** das informações, bem como o seu **anonimato** serão preservados em todas as fases da pesquisa. Comunicamos que será garantido que todas as pesquisadoras envolvidas na manipulação dos dados obtidos na pesquisa, tenham o compromisso com a privacidade e a confiabilidade dos dados utilizados, que serão protegidos durante toda a pesquisa, preservando integralmente o seu anonimato.

Os **benefícios** relacionados à pesquisa são de grande relevância. Esta pesquisa não lhe trará benefícios em curto prazo, porém para a sociedade contribuirá com as atividades desenvolvidas pelos profissionais, proporcionando a reflexão da sua prática e contribuindo para o aprimoramento na área da Formação dos enfermeiros e para novas pesquisas nesta área de conhecimento. O (a) Sr. (a) tem a liberdade de recusar participar da pesquisa, ou caso aceite, retirar o seu consentimento a qualquer momento, uma vez que sua participação é voluntária. A recusa ou desistência da participação do estudo não implicará em nenhuma sanção, prejuízo, dano ou desconforto.

Os aspectos éticos e a confidencialidade das informações fornecidas, relativos às pesquisas com seres humanos, serão respeitados de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração pela sua participação.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Estaremos disponíveis para quaisquer esclarecimentos no decorrer da pesquisa.

O (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com a Profa. Dra. Jucimary Almeida do Nascimento pelo telefone (92)99601-0676 e-mail: janascimento@uea.edu.br ou pessoalmente no endereço Escola Superior de Ciências da Saúde, Coordenação de Enfermagem, 4° andar, Avenida Carvalho Leal, 1777, em Manaus (AM), CEP 69000-120; e com a Profa. Dra. Miriam Elenit Lima de Fachin pelo telefone (92) 99147-8105, e-mail: mfachin@uea.edu.br ou pessoalmente no endereço Escola Superior de Ciências da Saúde, Coordenação de Enfermagem, 4° andar, Avenida Carvalho Leal, 1777, em Manaus (AM), CEP 69000-120 ou ainda no endereço do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (CEP/UEA), na Avenida Carvalho Leal, 1777 em Manaus (AM), CEP 69000-120 ou telefone fixo 3878-4368, e-mail: cep.uea@gmail.com. O Termo de Consentimento será assinado em duas vias, uma lhe será entregue e a outra será da pesquisadora.

Jucimary Almeida do Nascimento - Pesquisadora

Profa. Dra. Em Enfermagem ESA/UEA

Miriam Elenit Lima de Fachin - Pesquisadora

Profa. Dra. Em Enfermagem ESA/UEA

Anexos

Anexo A: Escala TMMS-24 'Trait Emotional Meta-Mood Scale', modificada versão Portugal

➤ TMMS-24

INSTRUÇÕES

Neste questionário encontrará algumas afirmações sobre as suas emoções e sentimentos.

Leia atentamente cada frase e indique, por favor, o grau em que está de acordo ou desacordo com cada uma delas marcando com X o número que mais se aproxima das suas preferências.

Tenha sempre presente que não há respostas certas ou erradas, nem respostas boas ou más. Não gaste muito tempo a pensar em cada resposta.

	1	2	3	4	5
	Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo plenamente
1. Presto muita atenção aos meus sentimentos.					1 2 3 4 5
2. Preocupo-me muito com os meus sentimentos.					1 2 3 4 5
3. Acho que é útil pensar nas minhas emoções.					1 2 3 4 5
4. Vale a pena prestar atenção às minhas emoções e estados de espírito.					1 2 3 4 5
5. Deixo que os meus sentimentos se intrometam com os meus pensamentos.					1 2 3 4 5
6. Penso constantemente no meu estado de espírito.					1 2 3 4 5
7. Penso muitas vezes nos meus sentimentos.					1 2 3 4 5
8. Presto muita atenção àquilo que sinto.					1 2 3 4 5
9. Normalmente sei o que estou a sentir.					1 2 3 4 5
10. Muitas vezes consigo saber aquilo que sinto.					1 2 3 4 5
11. Quase sempre sei exactamente aquilo que sinto.					1 2 3 4 5
12. Normalmente conheço os meus sentimentos sobre as pessoas ou qualquer assunto.					1 2 3 4 5
13. Tenho, muitas vezes, consciência do que sinto sobre qualquer assunto.					1 2 3 4 5
14. Consigo dizer sempre o que sinto.					1 2 3 4 5
15. Às vezes, consigo dizer o que sinto.					1 2 3 4 5
16. Consigo perceber aquilo que sinto.					1 2 3 4 5
17. Embora, por vezes, esteja triste tenho, quase sempre, uma atitude optimista.					1 2 3 4 5
18. Mesmo que me sinta mal, tento pensar em coisas agradáveis.					1 2 3 4 5
19. Quando me aborreço, penso nas coisas agradáveis da vida.					1 2 3 4 5
20. Tento ter pensamentos positivos mesmo que me sinta mal.					1 2 3 4 5
21. Se sinto que estou a perder a cabeça, tento acalmar-me.					1 2 3 4 5
22. Preocupo-me em manter um bom estado de espírito.					1 2 3 4 5
23. Tenho sempre muita energia quando estou feliz.					1 2 3 4 5
24. Quando estou zangado procuro mudar a minha disposição.					1 2 3 4 5